



**AOFA**



Associação de Oficiais  
das Forças Armadas

**COMUNICADO**  
(2011JAN07)

**CARREIRAS DOS OFICIAIS**

**As promoções ocorreram no respeito do quadro legal, revestiram-se de inteira justiça e é fundamental que continuem a ter lugar para ir rejuvenescendo os diversos níveis hierárquicos das Forças Armadas, como se impõe**

**Os militares não são culpados da crise:  
É imperioso resolver o problema dos bloqueamentos das carreiras e ultrapassar as sequelas dos fluxos desiguais nos vários Quadros Especiais**

1. Vem a imprensa noticiando o número apreciável de promoções que se verificou no final do ano de 2010, deixando subentendida a ideia de que haveria uma qualquer manobra dos Chefes Militares visando ultrapassar os normativos da Lei do Orçamento do Estado (OE) para 2011.
2. Ora, a acumulação de promoções na parte final do ano transacto teve a ver, antes de mais, com o atraso significativo na publicação do Despacho Conjunto de Suas Exas. os Ministros de Estado das Finanças e da Administração Pública e da Defesa Nacional, indispensável para que elas pudessem ser concretizadas.
3. **Depois, cumpre assinalar que essas promoções tiveram lugar no estricte cumprimento das disposições legais, como não podia deixar de ser.**
4. Importa, também, ter presente que as promoções em apreço ocorreram num quadro geral de grandes dificuldades nos fluxos de carreira, com particular realce para o Ramo Exército, ou em que persistem as sequelas das terríveis desigualdades verificadas na progressão dos vários Quadros Especiais (QE), como sucede, com maior incidência, na Força Aérea, sem que isso tenha merecido a atenção dos que se debruçaram sobre o assunto.
5. A AOFA, muito antes de se conhecerem as linhas mestras do OE/2011, desempenhou um papel importante no levantamento das situações de bloqueamento e desigualdade acumuladas, sugerindo medidas legislativas (MDN) ou o aproveitamento das possibilidades legais para serem minimizados os problemas existentes (MDN e Chefias Militares).
6. Por outro lado, a AOFA porfiou em esclarecer todos os oficiais sobre os caminhos em aberto, tendo em vista procurar que, tanto quanto possível, nenhum visse goradas as expectativas que lhes foram criadas aquando do seu ingresso na carreira.
7. A AOFA permite-se, por isso, saudar as Chefias Militares pela forma como conseguiram minimizar em 2010 as dificuldades acumuladas ao longo de vários anos, sem que o poder político se preocupasse em dar corpo a disposições transitórias que permitissem resolver os graves problemas existentes.
8. A AOFA saúda, também, todos os oficiais, que, abdicando, alguns deles, de ascenderem a níveis hierárquicos superiores, num gesto de singular desprendimento só possível na Instituição Militar, transitaram para a reserva, depois de cumprido exemplarmente o percurso estatutariamente obrigatório, possibilitando a promoção dos que não teriam qualquer saída de outro modo.
9. A AOFA espera bem que, como é sua obrigação, o MDN não descure a situação dos que, vindo a dar o seu melhor na defesa dos Superiores Interesses Nacionais, como é reconhecido internacionalmente de forma unânime, esperam alcançar o objectivo que, desde sempre, lhes foi apontado como meta aquando do seu ingresso no Corpo de Oficiais.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Ludovico Jara Franco  
Coronel de Infantaria